

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)



Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura

Área Temática: Agro-bioenergia/Biodiesel

Período de Análise: 01/11/2014 a 30/11/2014

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal Folha de São Paulo
Jornal O Globo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL	4
ETANOL	4
Produção de etanol sofre a pior crise em 30 anos. João Sorima Neto – O Globo, Economia. 03/11/2014.....	4
Brasil começa a produzir etanol de segunda geração em escala comercial. João Sorima Neto – O Globo, Economia. 03/11/2014	5
Preço do etanol na usina em outubro é o mais baixo em 2 anos, diz Cepea – Folha de São Paulo, Mercado. 03/11/2014.....	6
Demanda fraca inibe venda de etanol. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Colunistas. 07/11/2014.....	7
Única diz que aumento da gasolina é 'pequeno' para beneficiar etanol – Folha de São Paulo, Mercado. 07/11/2014.....	8
Preço do etanol sobe 5% na usina na esteira de reajuste da gasolina – Folha de São Paulo, Mercado. 10/11/2014.....	9
Sem chuva, 48 usinas encerram safra de cana no centro-sul do país – Folha de São Paulo, Cotidiano. 12/11/2014	10
Raízen dará início à produção de etanol celulósico neste mês. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 19/11/2014	10
Reajuste da gasolina causou impacto também do etanol, diz Única. Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 19/11/2014	11
Postos de Ribeirão Preto já preveem alta no preço do litro de etanol. Bruna Mozer – Folha de São Paulo, Cotidiano. 21/11/2014	11
Ometto diz que recuperação do setor sucroalcooleiro vai demorar. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 26/11/2014	12
Alavancagem das usinas brasileiras ainda deve piorar. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 28/11/2014	13
Grupo USJ registra lucro de R\$ 11,8 milhões no 2º tri de 2014/15. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 28/11/2014	14
Moagem de cana-de-açúcar da São Martinho cresce 19,8% na safra – Folha de São Paulo, Cotidiano. 29/11/2014	15
POLÍTICA NACIONAL.....	15
BIODIESEL	15
Câmara setorial de Oleaginosas e Biodiesel se reúne nesta semana – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 10/11/2014	15
Câmara define GT para estudos de mistura de biodiesel ao diesel – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 12/11/2014	16

Receita suspende PIS para matéria-prima de biodiesel. Sandra Manfrini – O Estado de São Paulo, Mercados. 21/11/2014	16
Alteração no Selo Combustível Social beneficia mais agricultores familiares. João Paulo Biage– Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 27/11/2014....	17
ETANOL	18
Etanol amarelo - Governo quer viabilizar produção de álcool de milho no Centro-Oeste. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Colunistas. 08/11/2014	18
Governo federal diz apoiar setor canavieiro com financiamentos – Folha de São Paulo, Cotidiano. 12/11/2014	19
Aos 39 anos, programa do etanol ainda continua sem regras claras. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Colunistas. 15/11/2014	20
Indústrias sucroenergéticas 'ganham' cadeira em câmara federal do setor – Folha de São Paulo, Cotidiano. 20/11/2014	21
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS.....	22
ETANOL	22
Crescente exportação de etanol dos EUA deve sustentar milho, diz analista – Folha de São Paulo, Mercado. 12/11/2014.....	22
EUA produzem volume recorde de etanol com boas margens de lucro. Michael Hirtzer – O Estado de São Paulo, Economia. 26/11/2014.....	23

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL

ETANOL

Produção de etanol sofre a pior crise em 30 anos. João Sorima Neto – O Globo, Economia. 03/11/2014

Em quatro anos, 26 usinas foram fechadas em São Paulo

SERTÃOZINHO (SP) - Sertãozinho, a 356 quilômetros de São Paulo, cresceu a um ritmo chinês de 10% ao ano de 2003 a 2008. Puxado pelo boom do etanol, com a explosão da frota de carros flex, o município de 120 mil habitantes atraiu investidores, inclusive internacionais, interessados em produzir o combustível limpo. Mas hoje, o etanol — tecnologia brasileira desenvolvida com sucesso, e muitos subsídios, nos anos 1970, após o choque do petróleo — vive sua pior crise em 30 anos dizem os usineiros, em parte devido à política de controle de preços da gasolina pelo governo. O setor sofre ainda com endividamento de produtores e usineiros e condições climáticas adversas. Com isso, o etanol, que em seu processo de produção reduz em 89% as emissões de CO2 quando comparado à gasolina, vai perdendo espaço para o combustível mais poluente.

Em Sertãozinho, das sete usinas, duas fecharam e uma está em recuperação judicial. Sem encomendas das usinas, as 500 indústrias metalúrgicas já extinguíram 10 mil postos de trabalho e viram seu faturamento cair 50%.

— Caímos do 4º para o 54º lugar no índice Firjan de desenvolvimento municipal, que mede a qualidade de emprego, renda, saúde e educação entre 5 mil municípios. A cidade ainda é muito dependente da cana — diz Carlos Roberto Liboni, secretário de Indústria e Comércio de Sertãozinho.

EM QUATRO ANOS, 26 USINAS FECHADAS EM SP

Sertãozinho transformou-se num dos mais importantes polos de tecnologia e produção de álcool e açúcar do país. Calcula-se que São Paulo responda por 60% da cana plantada no Brasil. Mas, nos últimos quatro anos, 26 usinas fecharam no estado. Segundo produtores e usineiros, é a pior crise em 30 anos e os custos superam o preço do etanol.

— É crise que não passa. Investimento em tecnologia parou aqui — diz Antônio Eduardo Toniello Filho, presidente do Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis.

Para a consultoria MBF Agribusiness, o endividamento do setor é histórico, mas houve uma sobrecarga em 2006, quando muitos apostaram na produção do etanol como substituto do petróleo. Esse movimento levou ao aumento dos custos de produção e baixou o preço final do produto. O problema se intensificou a partir de 2008, na crise internacional, com menos crédito disponível. O diretor da MBF, Marcos França, lembra que os empresários têm parcela de culpa pela situação, acumulando anos de gestão com resultados ruins.

Dono da destilateria Pignata, que fechou há pouco mais de três anos, Hélio Pignata, de 82 anos, diz que havia incentivos do governo federal para a produção de etanol. Por isso, migrou da cachaça para o álcool combustível. Pequena para os padrões do setor, a Pignata chegou a produzir 10 milhões de litros por safra, mas se viu enrolada em dívidas, segundo o usineiro, de R\$ 50 milhões. Entrou em processo de recuperação judicial e foi assumida pelo empresário Ricardo Mansur, ex-dono do Mappin e da Mesbla. Mas ele acabou devolvendo-a ao descobrir que a dívida chegava a quase R\$ 100 milhões.

— O preço do etanol não compensava. Quanto mais eu moía cana, mais meu prejuízo aumentava. Por isso, decidi fechar — diz Pignata.

A usina Albertina interrompeu a produção em Sertãozinho em 2012, após quatro anos de recuperação judicial. Na época, repassou à multinacional francesa Louis Dreyfus o direito de assumir 8 mil hectares em contratos de arrendamento de cana. Deixou um rastro de milhares de demitidos, boa parte moradores do distrito de Cruz das Missões.

Vanderlei Mariano dos Santos, de 55 anos, trabalhou por 25 anos na Albertina como destilador. Casado e pai de três filhos, diz que recebeu apenas o FGTS, mas as multas contratuais pela demissão não foram pagas e está brigando na Justiça. Hoje, é motorista de caminhão e ganha menos da metade dos R\$ 2,3 mil que recebia na usina.

Entre os cerca de 2 mil pequenos fornecedores de cana da região para as demais usinas de Sertãozinho, o horizonte também não é positivo. Este ano, a seca reduziu a produtividade de até 90 toneladas por hectare, a média do estado, para 71 toneladas por hectare. Com menos cana para moagem, algumas usinas, como a São Francisco, encerraram a safra em outubro em vez de novembro. Para a próxima, a previsão é de 40% de queda. Muitos estão vendendo ou arrendando parte de suas terras para grandes grupos internacionais como saída para não se endividarem mais, diz Manoel Ortolan, diretor da Canaoeste, que representa esses produtores:

— Esperamos que o governo anuncie o aumento de 25% para 27,5% da adição de etanol na gasolina em 2015. Seria uma alta de 1,2 bilhão de litros.

METALÚRGICA AGORA FORNECE PARA A PETROBRAS

O governo não confirma o aumento da mistura, mas o ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que a gasolina pode subir ainda este ano, o que na prática beneficia o consumo do etanol.

A Caldema, uma das maiores produtoras de caldeiras para usinas da cidade, produzia oito por ano até 2008. Suas vendas chegavam a R\$ 320 milhões. Mas a empresa dispensou cem funcionários. E, para não ampliar as demissões, treinou os 450 restantes, virou fornecedora da Petrobras e construiu a primeira caldeira que gera energia elétrica a partir da queima de lixo, para Barueri (SP).

Brasil começa a produzir etanol de segunda geração em escala comercial. João Sorima Neto – O Globo, Economia. 03/11/2014

Além do país, somente os Estados Unidos e a Itália já produzem o etanol 2G

Em meio a uma das maiores crises do setor sucroalcooleiro, o Brasil entrou num seleto grupo de países que já produzem em escala comercial o chamado etanol de segunda geração (2G), feito a partir da palha e do bagaço da cana-de-açúcar.

É um combustível com produção pelo menos 20% mais barata que o etanol de primeira geração (feito do caldo obtido com moagem da cana), um dos mais limpos do mundo, e o processo, que é mais moderno, aumenta em até 45% a produtividade por hectare. Com essa tecnologia inovadora, os usineiros poderão elevar sua lucratividade sem ter que aumentar a área plantada.

Preço do etanol na usina em outubro é o mais baixo em 2 anos, diz Cepea – Folha de São Paulo, Mercado. 03/11/2014

O preço do etanol nas usinas no Estado de São Paulo em outubro registrou queda de mais de 5% ante setembro, marcando a menor média mensal em dois anos. Segundo o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), a queda ocorre por um aumento pontual da oferta no acumulado da safra do centro-sul.

O Indicador Cepea/Esalq do etanol hidratado teve média R\$ 1,1383/litro (sem impostos) no mês passado, queda de 5,2% em relação à de setembro e o menor valor desde outubro de 2012, em termos reais (deflacionando-se pelo IGP-M de outubro de 2014), de R\$ 1,0969/litro.

Para o anidro, o indicador foi de R\$ 1,2900/litro (PIS/Cofins zerados) no mês passado, baixa de 5,3% na mesma comparação e a média real mais baixa também desde outubro de 2012, de R\$ 1,2373/litro.

"Distribuidoras não mostraram urgência de compra, por estarem abastecidas. Do lado das usinas, as unidades com necessidade de negociar, fosse para 'fazer caixa' ou liberar espaço nos tanques, acabaram cedendo a valores um pouco mais baixos", afirmou análise do Cepea nesta segunda-feira (3).

Os preços menores em relação ao ano passado também são reforçados pelo "aumento pontual" na produção de etanol, favorecido pelo clima seco que permitiu o avanço da colheita sem muitas interrupções no centro-sul.

A produção acumulada de etanol na safra 2014/15 até meados de outubro cresceu 6,7%, para 21,59 bilhões de litros (12,4 bilhões de litros de hidratado e 9,17 bilhões de anidro), de acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), entidade que representa as usinas do centro-sul.

No entanto, em toda a safra do centro-sul, a Unica prevê que a produção de etanol atingirá 24 bilhões de litros, queda de 6,14% ante 2013/14. À medida que oferta de cana ficar menor, com o fim da safra, essa redução na produção começará a aparecer.

O volume de cana na safra 14/15 será menor do que o registrado na temporada anterior por conta da severa seca que atingiu os canaviais em 2014, reduzindo a produtividade agrícola.

Demanda fraca inibe venda de etanol. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Colunistas. 07/11/2014

O mercado de etanol, que vem tendo os preços achatados pela falta de reajuste nos da gasolina, passa a ter um novo complicador.

A demanda por combustíveis não reage, devido ao ritmo menor da economia, e até a gasolina cai de preços.

A paridade nos preços do etanol, em relação aos da gasolina, recuou para 64,6% nesta semana e, mesmo assim, parte dos consumidores continua fiel à gasolina.

Dados da Fipe também confirmam a vantagem do etanol em relação à gasolina -que deve aumentar após o reajuste anunciado pela Petrobras nesta quinta (6).

Pesquisa na instituição em São Paulo aponta que no final de outubro o etanol tinha o preço mais favorável em relação à gasolina desde o mesmo período de 2009.

Essa queda da paridade deveria ser maior ainda se o repasse do recuo dos preços do etanol hidratado nas últimas semanas nas usinas já tivesse chegado ao consumidor.

As próprias usinas sentem a demanda menor de combustível. As vendas de outubro permaneceram nos patamares dos meses anteriores.

Este seria o período para uma reação do consumo do etanol, uma vez que a partir do final deste mês e início do próximo o setor começa a entrar na entressafra. A oferta de etanol cai e os preços sobem.

Pesquisar dá economia de até 44%

Os consumidores que fazem pesquisa de preços antes de comprar alimentos e produtos essenciais na zona norte da cidade de São Paulo economizam 44% em relação aos desatentos e que não se dedicam à comparação de valores nos diversos estabelecimentos de comércio.

Essa intensa perda de renda não é exclusividade apenas dos consumidores da zona norte, mas ocorre em todas as regiões da capital paulista. A menor diferença de preços - que é de 38% - está na zona leste, segundo pesquisa da Fipe em outubro.

*

Governo afirma que carne pode perder competitividade

O boi não para de subir. Os frigoríficos dispostos a pagar mais disputam o reduzido número de animais prontos para o abate. E, com isso, os preços mantêm a escalada.

Após ter iniciado a semana a R\$ 140, a arroba do boi subiu para R\$ 143 nesta quinta-feira (6) em São Paulo, uma alta de 31% em 12 meses.

Além da demanda interna, os frigoríficos têm de cumprir contratos externos. As exportações aumentaram, assim como os preços internacionais recebidos pelos exportadores brasileiros.

Diante dessa escalada de preços, o governo já alertou o setor para o fato de que poderá perder consumidores internos e ver reduzida a competitividade externa da carne.

Unica diz que aumento da gasolina é 'pequeno' para beneficiar etanol – Folha de São Paulo, Mercado. 07/11/2014

O reajuste de 3% no preço da gasolina nas refinarias, anunciado nesta quinta-feira (6) pela Petrobras, deverá ser diluído ao longo da cadeia de combustíveis, resultando em uma alta de menos de 1,5% na bomba para o consumidor final.

O percentual seria "pequeno" para beneficiar o setor de etanol no Brasil, de acordo com a avaliação da Unica (União da Indústria de Cana de Açúcar). "Francamente, o efeito é nulo para o etanol, acho que qualquer mudança de margem de posto ou distribuidor obscurece esse aumento [da gasolina]", afirmou a presidente da associação, Elizabeth Farina.

A Petrobras também anunciou o reajuste de 5% no preço do diesel. As medidas começaram a valer desde à 0h desta sexta-feira (7) –onze dias depois das eleições.

O presidente do Sincopetro (sindicato dos postos), José Alberto Gouveia, disse que o repasse para o consumidor deverá ficar "um pouco abaixo" do reajuste aplicado nas refinarias para as distribuidoras. "No último aumento, que foi de 4%, o repasse na bomba foi de cerca de 3%", disse.

A alta dos combustíveis, segundo interlocutores do governo, também serve para sinalizar ao mercado um desejo de fortalecer a Petrobras e praticar uma política de preços mais realista no segundo mandato.

Além disso, a estatal está com a imagem prejudicada pelo escândalo revelado pela Operação Lavo Jato. As ações preferenciais, as mais negociadas, acumulam queda de 17,7% no ano.

O aumento já estava sendo esperado após uma reunião do Conselho de Administração da empresa nesta semana. Na ocasião, a presidente da Petrobras, Graça Foster, havia feito uma apresentação que trazia o percentual de 8% de aumento.

Segundo Adriano Pires, presidente do CBIE (Centro Brasileiro de Infraestrutura), para a Petrobras reverter o prejuízo acumulado ao longo deste ano com a defasagem de preços, os reajustes precisariam ter sido de 20% para a gasolina e para o diesel.

O aumento dos combustíveis já estava sendo defendido por especialistas há alguns meses por causa da defasagem de preços da estatal, estimada em R\$60 bilhões pela corretora Gradual. O reajuste, no entanto, não deve ser suficiente para a Petrobras recuperar os prejuízos dos últimos anos.

INFLAÇÃO

Hoje, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, informou que o impacto da mudança de preços na gasolina e no diesel na inflação será de 0,1 ponto percentual.

Preço do etanol sobe 5% na usina na esteira de reajuste da gasolina – Folha de São Paulo, Mercado. 10/11/2014

O preço do etanol hidratado subiu quase 5% nas usinas do Estado de São Paulo na semana passada, uma alta ainda maior do que a implementada para a gasolina na sexta-feira (7) nas refinarias da Petrobras, de 3%.

"Depois de apresentar variações negativas, ainda que ligeiras, por duas semanas seguidas, o preço do etanol hidratado subiu com força entre 3 e 7 de novembro, no mercado paulista, impulsionado, em parte, pelo anúncio do reajuste da gasolina", afirmou em análise nesta segunda-feira (10) o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada).

No final da semana passada, Petrobras anunciou um reajuste de médio de 3% nos preços da gasolina, combustível concorrente do etanol hidratado no mercado brasileiro, por conta dos carros flex. A estatal também reajustou o diesel em 5% nas refinarias.

O Indicador CEPEA/ESALQ do etanol hidratado teve média de R\$ 1,1853 real, o litro (sem impostos) na semana passada, alta de 4,8% em relação à anterior.

Para o etanol anidro (misturado à gasolina), a média do Indicador CEPEA/ESALQ permaneceu praticamente estável no mesmo comparativo, a R\$ 1,2856 real, o litro (PIS/Cofins zerados).

Distribuidoras elevaram as compras no mercado à vista, principalmente de hidratado, na expectativa de melhora nas vendas do biocombustível com o reajuste da gasolina, disse o Cepea.

Do lado das usinas, o volume ofertado se manteve restrito, o que contribuiu para as altas de preços. O subsídio à gasolina é um dos desafios para as usinas.

"Além do encerramento antecipado da moagem da safra 2014/15 da região centro-sul, unidades se retraíram, apostando em novos reajustes", afirmou o Cepea ponderando que as chuvas na última semana também prejudicaram a colheita e limitaram a oferta.

CUSTOS

Nos postos, a relação entre o etanol e a gasolina segue favorável ao biocombustível nos Estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso e no Paraná, disse o Cepea citando informações da ANP, o órgão regulador do setor de combustíveis no Brasil.

Para motoristas de carros flex, não compensa abastecer com o etanol se o biocombustível custar na bomba mais de 70% do valor da gasolina.

Na semana passada, a presidente da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar), Elizabeth Farina, afirmou à Reuters que o reajuste da gasolina da Petrobras, com impacto ainda menor na bomba, foi muito pequeno para beneficiar as vendas de etanol.

Sem chuva, 48 usinas encerram safra de cana no centro-sul do país – Folha de São Paulo, Cotidiano. 12/11/2014

O número de usinas que encerraram a safra até o final de outubro chegou a 48 na região centro-sul do país. É o que aponta relatório da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) divulgado nesta terça-feira (11).

Juntas, elas respondem por 12,29% da moagem na atual safra. Neste mesmo período do ano passado, apenas 13 haviam finalizado a moagem.

Isso ocorre, principalmente, por causa da falta de chuvas. Com pouca disponibilidade de água, a cana não se desenvolve e falta planta para moer.

Ainda de acordo com a Unica, as empresas que já encerraram a safra neste ano apresentaram uma retração média de 15,81% na quantidade de cana processada em relação ao montante moído na safra anterior.

O relatório da Unica aponta também que pela primeira vez, este ano, as vendas de etanol hidratado destinado ao mercado doméstico –em um único mês– superaram o volume comercializado em 2013.

Segundo o diretor técnico da Unica (entidade que representa as usinas), Antonio de Padua Rodrigues, a viabilidade econômica do etanol tem estimulado o consumo do produto.

No mês passado, a comercialização do etanol hidratado (vendido diretamente nos postos) atingiu 1,31 bilhão de litros, o que superou em 3,51% o volume registrado no mesmo período da safra passada –1,26 bilhão de litros.

O volume de cana processado pelas unidades produtoras da região centro-sul totalizou 34,41 milhões de toneladas na segunda quinzena de outubro –resultado 11,62% inferior aos 38,94 milhões processados no mesmo período de 2013.

No acumulado desde o início da safra até 1º de novembro a moagem atingiu 515,26 milhões de toneladas. No mesmo período do ano passado as usinas haviam processado 512,84 milhões de toneladas.

Raízen dará início à produção de etanol celulósico neste mês. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 19/11/2014

Na corrida tecnológica em busca de um etanol celulósico economicamente viável, a Raízen Energia, maior grupo sucroalcooleiro do país, informou que colocará em operação sua unidade de produção do biocombustível de segunda geração ainda em novembro. Integrada à usina Costa Pinto, em Piracicaba (SP) que produz etanol convencional - a partir do caldo da cana -, a nova fábrica vai usar inicialmente bagaço, mas testes já começaram a ser feitos com palha trazida do canavial.

O vice-presidente da açúcar e etanol da companhia, Pedro Mizutani, diz que está satisfeito com os testes até o momento. Ele se diz confiante de que obterá sucesso na empreitada. A expectativa é, em três anos, conseguir um produto de segunda geração ao mesmo custo da primeira - em torno de R\$ 1,10 por litro.

A planta da Raízen tem capacidade para produzir 40 milhões de litros por ano e demandou investimentos de R\$ 230 milhões - R\$ 207 milhões financiados com linhas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Caso obtenha êxito na planta pioneira, a companhia prosseguirá com o plano de construir outras sete unidades de etanol celulósico até 2024 - o que vai significar uma produção adicional de 1 bilhão de litros do biocombustível, cerca de 50% da produção desta safra 2014/15 (2,1 bilhões de litros).

A nova unidade é o último grande investimento em expansão de capacidade previsto pela Raízen no curto prazo na área de cana-de-açúcar. Neste ciclo 2014/15, o Capex total da empresa (somando manutenção e investimento) vai ficar entre R\$ 2 bilhões e R\$ 2,2 bilhões, estável em relação ao montante da temporada anterior. Mas certamente, diz Mizutani, a temporada 2015/16 terá um Capex menor, uma vez que não estão previstos novos investimentos.

Reajuste da gasolina causou impacto também do etanol, diz Única. Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 19/11/2014

SÃO PAULO - O reajuste da gasolina causou também aumento nos preços do etanol hidratado, usado diretamente nos tanques dos veículos. De acordo com os dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP) compilados pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), o reajuste médio em São Paulo foi de 0,26%.

“Este foi o percentual observado em diversos municípios do Estado de São Paulo, onde é possível encontrar o litro de etanol ao preço médio de R\$ 1,86 nas bombas”, diz a Unica.

Em 6 de novembro, a gasolina foi reajustada em 3% na refinaria, o que refletiu em uma média de 1,6% de aumento para o consumidor na comparação com a semana anterior. O preço do litro da gasolina médio em São Paulo ficou em R\$ 2,89, segundo a Unica.

“Estes valores observados entre o preço do litro do etanol e o da gasolina comprovam que a paridade de 64% entre os combustíveis é totalmente favorável economicamente ao etanol”, afirma a entidade em nota à imprensa.

“O consumidor do Estado de São Paulo que optar em abastecer com etanol, além de economizar financeiramente, também contribui com o meio ambiente, já que o nosso biocombustível reduz em até 90% as emissões de gases causadores do efeito estufa quando comparado com a gasolina,” afirma o diretor técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues.

Postos de Ribeirão Preto já preveem alta no preço do litro de etanol. Bruna Mozer – Folha de São Paulo, Cotidiano. 21/11/2014

Proprietários e gerentes de postos de combustíveis de Ribeirão Preto (a 313 km de São Paulo) preveem aumento do preço do etanol, caso o valor cobrado pelas distribuidoras se mantenha em alta.

Com o etanol nas bombas valendo entre R\$ 1,97 e R\$ 1,99, gerentes afirmam que estão "segurando" o reajuste para manter a concorrência e evitar queda nas vendas.

De acordo com os gerentes, nas duas últimas semanas, o valor do etanol aumentou entre R\$ 0,03 e R\$ 0,05, o litro, nas distribuidoras.

A Folha percorreu dez postos de combustíveis da cidade nesta quinta (21). Alguns empresários estimam que o preço do etanol chegue a R\$ 2,07 se o preço não cair.

Roberto Hamamura, dono de um posto na avenida Francisco Junqueira, afirmou que para manter sua margem de lucro, o etanol deveria ser comercializado a R\$ 2,09.

"Mantive em R\$ 1,99 por causa dos postos concorrentes, mas não estou conseguindo pagar as despesas e o salário dos funcionários. Está muito apertado", disse.

Gerente de outro posto, Joel Bárbaro disse que preferiu reduzir sua margem de lucro do que perder clientes para os concorrentes que insistem em manter o preço do etanol em até R\$ 2.

Lucas Rodrigues de Assis, gerente de um posto na avenida Presidente Vargas, informou que consegue manter o etanol em R\$ 1,96 porque tem o estoque antigo.

Em outro posto, na avenida Professor João Fiúsa, o álcool subiu de R\$ 1,97 para R\$ 1,99 nesta semana, sinalizando a necessidade de reajuste.

De acordo com dados da ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), o etanol foi repassado pelas distribuidoras aos postos de Ribeirão pelo valor médio de R\$ 1,46 –entre os dias 9 a 15 de novembro.

A maior alta do etanol foi registrada na primeira semana de novembro, quando o preço da gasolina subiu 3%. Passou de R\$ 1,41 na última semana de outubro para R\$ 1,47 entre os dias 2 e 8 de novembro.

AVALIAÇÃO

Para o professor de economia da USP Ribeirão Luciano Nakabashi, a alta do etanol está associada à da gasolina e à fase ruim pela qual passam as usinas.

"O produtor [de etanol] precisa aumentar o preço. Mas se fizer isso, ninguém vai comprar. Então, ele se aproveita de qualquer aumento da gasolina para reajustar também o etanol", disse.

Para os motoristas de veículos flex, o álcool é mais vantajoso se custar até 70% do valor da gasolina.

Ometto diz que recuperação do setor sucroalcooleiro vai demorar. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 26/11/2014

SÃO PAULO - O presidente do conselho de administração da Cosan, Rubens Ometto, avalia que ainda quetodas as promessas que vêm sendo feitas pelo governo de ajuda ao etanol sejam cumpridas, as usinas vão demorar de quatro a cinco anos para se recuperar, pois o setor está numa situação financeira muito difícil.

“ O setor sucroalcooleiro vem ouvindo conversas e promessas por parte do governo de trazer a gasolina ao preço real de mercado, de volta da cobrança da Cide na gasolina e no diesel e ainda existe promessa de aumentar a mistura para 27,5%. Em tudo isso acontecendo, você vai melhorar a rentabilidade do setor. Mas uma recuperação ainda vai demorar”, afirmou Ometto, em evento realizado em São Paulo.

Questionado sobre o futuro das usinas, o empresário prevê uma diminuição da quantidade de cana disponível, e uma concentração maior ainda no setor. “Os investimentos que estamos fazendo em etanol de segunda geração podem melhorar muito a rentabilidade. Mas não vejo a volta daquela pujança do passado”.

Conforme ele, a Cosan e a Shell, sua parceira na Raízen, a maior produtora de açúcar e etanol do país, acreditam no futuro da energia renovável. “Mas ninguém rasga dinheiro, não somos socialistas. Quem tem que fazer a parte social é o governo. No momento correto, vamos voltar a investir. Mas vai demorar um pouco”.

Alavancagem das usinas brasileiras ainda deve piorar. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 28/11/2014

Em relatório sobre as perspectivas para o segmento sucroalcooleiro na América Latina, a agência de classificação de risco Fitch avalia que 2015 ainda será desafiador para as companhias brasileiras, com preços do açúcar ainda baixos, pouco espaço para corte de investimentos e, conseqüentemente, uma piora da já elevada alavancagem.

O indicador, que expressa a relação entre a dívida líquida e lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda), tende a ser agravado até o fim de 2015 entre as empresas sucroalcooleiras classificadas pela Fitch.

A projeção é que a mediana (ponto que divide a amostra ao meio) do índice de alavancagem líquida ajustada dessas empresas alcance níveis superiores a 4,5 vezes ao fim do ano fiscal 2015, ante 4,2 vezes do observado em 30 de junho de 2014.

Com isso, afirma a agência em relatório, no próximo ano a tendência é de que o rebaixamento de nota de crédito desses players seja superior ao de afirmações, e não se espera ainda que haja elevações dessas notas. Na análise, a Fitch considera os ratings de algumas companhias do setor, entre as quais as brasileiras Biosev, a segunda maior do setor, a Tonon Bioenergia, a USJ Açúcar e Alcool e a Virgolino de Oliveira, todas emissoras de dívida externa.

Há, portanto, um risco elevado de necessidade de refinanciamento de dívida por essa indústria. Uma posição fraca de caixa na comparação com as dívidas de curto prazo, a geração de fluxo de caixa livre negativo e a ausência de fontes alternativas de liquidez, como venda de terras, justificam essa perspectiva negativa.

No relatório, a agência afirma que o pedido de recuperação judicial feito este ano pela Aralco e o anúncio da Virgolino de Oliveira (GVO) de que iniciará negociações com credores sobre os termos e condições dos bonds de US\$ 735 milhões "impactaram a confiança dos bancos domésticos e reduziram o apetite de investidores internacionais pelo setor". O cenário tende a reduzir a disponibilidade de financiamento de capital de giro desses players.

Do ponto de vista do aumento da rentabilidade das usinas, a Fitch vê poucas perspectivas. A recuperação dos preços do açúcar ainda está lenta, na visão da agência, e o reajuste na gasolina de 3% anunciado pela Petrobras no início deste mês traz ganhos limitados à rentabilidade do biocombustível. O aumento da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina para 27,5%, ante os atuais 25%, deve também trazer apenas um pequeno alívio aos produtores.

Para a agência, a lenta recuperação dos preços internacionais do açúcar deve afetar negativamente todas as empresas latino-americanas. Se não houver retomada tanto nas cotações do açúcar quanto nas do etanol, o "atual nível de queima de caixa e a fraca posição de liquidez resultarão em rebaixamentos no curto prazo", prevê a Fitch.

Assim, a visão da agência é de que haverá uma pressão contínua sobre o fluxo de caixa livre e a alavancagem dessas empresas nos próximos 12 meses. "Os volumes [de cana-de-açúcar] moídos se reduzirão no ano fiscal de 2015, com possível impacto sobre a colheita de 2015/16 devido às más condições climáticas no Centro-Sul. Ainda, segundo a agência, a prolongada entressafra deste ano será um desafio para as companhias menos capitalizadas.

Grupo USJ registra lucro de R\$ 11,8 milhões no 2º tri de 2014/15. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 28/11/2014

SÃO PAULO - O grupo USJ, um dos mais tradicionais sucroalcooleiros do país, informou que teve no segundo trimestre da safra 2014/15, encerrado em 30 de setembro, um lucro líquido atribuível a acionistas controladores de R\$ 11,831 milhões, revertendo a perda de R\$ 18,821 milhões de igual trimestre do ciclo passado, o 2013/14. No acumulado dos seis meses da temporada, no entanto, a companhia registrou um prejuízo líquido de R\$ 24,4 milhões, ante o resultado líquido negativo de R\$ 18,2 milhões de mesmo intervalo de 2013/14.

O grupo detém 100% da usina São João, com sede em Araras (SP) e que tem capacidade para processar cerca de 3 milhões de toneladas por ciclo. Possui também 50% da SCJ Bioenergia, joint venture com a multinacional americana Cargill e que controla duas usinas de cana no Estado de Goiás — a unidade São Francisco, localizada em Quirinópolis e inaugurada em 2007, e a usina Cachoeira Dourada, que começou a operar no ano passado no município goiano de mesmo nome.

No segundo trimestre do ciclo, o grupo teve uma receita líquida de 25,6% menor, de R\$ 116,917 milhões. A retração foi efeito da queda da produtividade do canavial colhido em São Paulo e do maior volume de estoques na comparação com igual período do ciclo passado. No acumulado dos seis meses da temporada, a receita líquida recuou 13,6%, a R\$ 234 milhões.

Na usina paulista, que sofreu com a estiagem, a produtividade dos canaviais aferida nos seis meses da safra 2014/15 foi de 83,2 toneladas por hectare, 9,8% abaixo das 92,7 toneladas por hectare de igual intervalo de 2013/14. A queda de desempenho foi parcialmente compensada por um maior teor de açúcar na cana, o chamado ATR, que foi a 140,4 quilos por tonelada, ante 133,5 quilos na mesma comparação.

Ainda, os estoques da companhia em 30 de setembro deste ano eram de R\$ 169,362 milhões, 6,8% mais elevados do que em igual momento do ciclo anterior.

O grupo informou que em 30 de setembro, sua alavancagem, excluindo os bonds, estava em 3 vezes, ou seja, adívda líquida da companhia equivalia a 3 vezes o Ebitda (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização).

A dívida bancária do grupo com vencimento no curto prazo cresceu 38,9%, a R\$ 157,2 milhões, na comparação com o registrado em 31 de março deste ano.

A dívida bancária do grupo de vencimento no longo prazo, na mesma comparação, subiu 6,25%, a R\$ 900 milhões.

Moagem de cana-de-açúcar da São Martinho cresce 19,8% na safra – Folha de São Paulo, Cotidiano. 29/11/2014

A moagem de cana-de-açúcar nas quatro usinas do Grupo São Martinho teve alta de 19,8% na safra 2014/2015 em relação à anterior, segundo os dados divulgados nesta sexta-feira (28) ao mercado.

No total, foram processadas 18,7 milhões de toneladas de cana, ante os 15,9 milhões na safra passada. A moagem nas usinas do grupo já foi encerrada.

Segundo o grupo, a moagem atingiu 95,1% do previsto no início da safra em decorrência da estiagem que atingiu os canaviais.

No período, a produção do etanol (anidro e hidratado) foi de 789 milhões de litros, com alta de 6,62% em relação a safra passada. Também foram produzidas 1,23 milhão de toneladas de açúcar.

O grupo mantém usinas em Américo Brasiliense (283 km de São Paulo), Pradópolis (315 km de São Paulo), Itacemópolis (157 km de São Paulo) e em Quirinópolis, em Goiás.

POLÍTICA NACIONAL

BIODIESEL

Câmara setorial de Oleaginosas e Biodiesel se reúne nesta semana – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 10/11/2014

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) realiza nesta semana Câmara setorial da cadeia produtiva de Oleaginosas e Biodiesel. A reunião ordinária nº 21 será na sede da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabrio), em Brasília, nesta terça-feira (11), às 9h30. Durante a reunião os representantes do setor vão discutir sobre o estudo e consolidação de informações sobre resultados de testes e experiências referentes aos percentuais de mistura obrigatória de biodiesel ao diesel no Brasil e no mundo, entre outros temas.

Câmara define GT para estudos de mistura de biodiesel ao diesel – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 12/11/2014

Além dessa iniciativa, outro tema em destaque foi o potencial da macaúba como matéria-prima para produção de biodiesel

Representantes do setor de biodiesel e oleaginosas reuniram-se na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel na manhã dessa terça-feira (11), na sede da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabrio), em Brasília. Ao longo da reunião ordinária nº 21, os participantes decidiram instituir o Grupo de Trabalho (GT) para reunir dados referentes aos estudos de mistura de biodiesel ao diesel no Brasil e no mundo. Outro assunto abordado foi o uso da macaúba como matéria-prima para a produção de biodiesel.

O principal tema em debate foi a necessidade da criação do GT para acompanhar os testes de diferentes percentuais de mistura de biodiesel ao diesel, para embasar a avaliação dos possíveis impactos nos motores e no meio ambiente.

Importância da macaúba

A Embrapa Cerrados apresentou, na segunda parte da reunião, a macaúba como matéria-prima para a produção de biocombustíveis. A macaúba é uma palmeira, cujo fruto é a parte mais importante. A polpa do fruto pode ser consumida in natura ou usada para extração de gordura comestível, sendo que o óleo extraído da polpa é o que tem maior potencial para a fabricação de biodiesel.

A pesquisa da Embrapa teve início em 2007 com a finalidade de quantificar e caracterizar a produção de óleo, a variação da produtividade de frutos, a domesticação da espécie e o balanço energético da emissão de carbono.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Secretaria de Política Agrícola (SPA), tem como objetivo fazer avaliação para o zoneamento da macaúba para o ano de 2015. “Esperamos que essa cultura tenha um bom desenvolvimento a médio e longo prazos, pois a macaúba tem um grande potencial. Estamos construindo uma base sólida de pesquisa para o desenvolvimento da espécie”, explicou o coordenador-geral de Agroenergia do Mapa, João Abreu.

Receita suspende PIS para matéria-prima de biodiesel. Sandra Manfrini – O Estado de São Paulo, Mercados. 21/11/2014

A Receita Federal publicou nesta sexta-feira no Diário Oficial da União a Instrução Normativa 1.514, que disciplina a incidência da Contribuição para o PIS/Pasep e Cofins na aquisição de matérias-primas destinadas à produção de biodiesel.

Segundo o texto da IN, fica suspensa a incidência do PIS/Pasep e da Cofins sobre receitas decorrentes das vendas de matéria-prima in natura de origem vegetal destinada à produção de biodiesel, quando efetuadas por: pessoa jurídica, que exerça atividade agropecuária; cooperativa de produção agropecuária; ou pessoa jurídica cerealista. Além da IN, a Receita publicou também no Diário Oficial o parecer normativo sobre a medida.

Alteração no Selo Combustível Social beneficia mais agricultores familiares. João Paulo Biage– Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 27/11/2014

Mudanças no Selo Combustível Social vão incentivar ainda mais a produção de oleaginosas da agricultura familiar. O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) adotou novas medidas na concessão do Selo para incentivar a compra regional de oleaginosas de agricultores familiares, diversificar a matéria-prima na produção do biocombustível e reduzir as desigualdades regionais. Foi publicada nesta quinta-feira (27), no Diário Oficial da União, a portaria que aplica novos cálculos de incentivos para aquisição de matéria-prima do Semiárido, para compras locais no Sudeste e Centro-Oeste e para a utilização de alternativas à soja na produção do biodiesel.

De acordo com o coordenador-geral de Biocombustíveis do MDA, André Grossi Machado, a portaria não obriga a compra regional de oleaginosas, mas a proposta é incentivar as empresas a trabalharem com agricultores familiares locais e aumentar a aquisição de outras oleaginosas como canola, girassol, mamona, macaúba, entre outros.

As medidas aumentam os incentivos para quem compra do Semiárido e cria um novo multiplicador para empresas das regiões Sudeste e Centro-Oeste que adquirirem oleaginosas de agricultores familiares de suas respectivas regiões. “É um incentivo para que as usinas comprem em suas próprias regiões. É uma forma que encontramos para promover arranjos produtivos locais e incentivar a distribuição das aquisições”, afirma o coordenador.

Cálculo

Os multiplicadores para aquisição de oleaginosas do Semiárido sobem de 2 para 3. Os multiplicadores para compra de oleaginosas que não sejam soja passam de 2 para 4. Ou seja, para cada R\$ 1 comprado em matéria-prima alternativa, a empresa terá R\$ 4 na conta do Selo. E para incentivar as empresas do Sudeste e Centro-Oeste a comprarem de agricultores familiares locais, o incentivo criado será de 1,5.

Segundo o coordenador do MDA, os benefícios são cumulativos, já que a combinação das metas é positiva. “A empresa que comprar uma oleaginosa alternativa no Nordeste, por exemplo, a cada R\$ 1 que ela adquirir, ela vai ter R\$ 12 de incentivo. Consequentemente, todos eles combinados, multiplicam entre si”, explica André.

Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel

O Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) visa promover o novo combustível em diversas regiões, gerando inclusão social, desenvolvimento regional, emprego e renda para o agricultor familiar.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) concede o Selo de Combustível Social aos produtores de biodiesel que apoiam os agricultores e concede a eles o acesso a melhores condições de financiamentos, além de alíquotas reduzidas do Programa de Integração Social (PIS/Pasep) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

Atualmente, 42 empresas produtoras de biodiesel possuem a concessão do Selo Combustível Social, juntas elas comercializam aproximadamente 99% da produção nacional. No total, cerca de 85 mil agricultores familiares e 77 cooperativas são beneficiadas pelo Programa.

Câmara Técnica

Também foi criada, nesta quinta-feira (27), a Câmara Técnica de Avaliação e Acompanhamento do Selo Combustível Social que terá a participação de representantes do MDA, movimentos sociais, associações e empresas do setor. O objetivo é monitorar a participação da agricultura familiar no PNPB e auxiliar no aperfeiçoamento do Selo e nas avaliações de demandas e propostas.

ETANOL

Etanol amarelo - Governo quer viabilizar produção de álcool de milho no Centro-Oeste. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Colunistas. 08/11/2014

A produção de etanol de milho entrou no foco do governo, que já deu aval a quatro novos projetos que terão financiamentos do BNDES.

Neri Geller, ministro da Agricultura, diz que a pasta trabalha com várias ações e que a evolução desse setor é importante para viabilizar o avanço da produção de milho no país e aumentar o valor agregado do cereal.

Os novos projetos estão localizados no Centro-Oeste, a nova fronteira na produção de milho. Sem incentivo para uma industrialização do produto, a produção na região cairá, devido às dificuldades de escoamento.

"Essas ações são necessárias para que haja uma sustentabilidade econômica da atividade", diz o ministro.

Além do incentivo à produção de etanol de milho, o governo busca também facilitar a comercialização do cereal por meio de contratos de opções, melhoria na logística e abertura de novos mercados para agregação de valor.

Um dos entraves até agora no apoio do governo a esse setor eram os acordos internacionais na área de segurança alimentar. A viabilização da produção de etanol de milho permitirá ao país utilizar o excedente de produção para o combustível.

Além disso, boa parte dos resíduos irá para a alimentação animal, setor em que o país ganha corpo no mercado externo, segundo Geller.

O milho utilizado na produção de etanol não competiria com o destinado à alimentação porque o país tem espaço para a agregação de novas áreas de plantio.

Esse aumento de espaço viria principalmente das áreas de pastagens subutilizadas.

Se o país agregar mais tecnologia na produção e adubar aqui como se faz nos Estados Unidos, poderá elevar em muito a área de plantio, de acordo com o ministro. A posição do ministério é um alívio para os produtores, que viam falta de apoio do

governo na produção de milho de etanol devido a acordos internacionais na área de segurança alimentar.

O tema é importante e deve estar presente nas discussões diárias, mas o governo tem de se posicionar com firmeza diante deles, segundo o ministro. E acordos que não são bons para o produtor estão sendo revistos.

Um dos passos foi fornecer crédito para esses projetos, o que já está sendo feito por meio do BNDES, afirma.

A política do governo para o setor sucroenergético tem sido criticada, no entanto, pelos produtores do combustível proveniente de cana.

*

Usina flex estende atividade na produção

A partir da safra 2011/12, a Usimat, usina projetada para processar cana, passou também a fazer etanol de milho. Situada em Campos de Júlio (MT), usou 15 mil toneladas de milho naquela safra e deverá processar 110 mil nesta.

Finda a safra de cana, a usina produz etanol com milho e sorgo. A viabilidade da usina flex depende de custos da matéria-prima e de preços de venda dos produtos obtidos – etanol, óleo e ração.

A localização ideal para esses projetos é onde há oferta de matéria-prima e demandas por etanol e por ração.

Sérgio Barbieri, diretor da empresa, diz que a produção flex traz benefícios porque na entressafra da cana a usina se mantém ativa com o processamento dos cereais. "A condição de a Usimat operar com cana e cereais nos permitiu ter resultados", diz.

Mas a situação do setor em Mato Grosso não é confortável. O Estado produz mais etanol do que consome e o passeio do combustível o torna menos competitivo.

A legislação exige que o etanol passe por uma distribuidora. O etanol sai de Campos de Júlio, roda 610 km até Cuiabá e volta ao mesmo lugar.

O desafio é trabalhar para elevar o consumo e para que o setor tenha regras definidas por ao menos cinco anos, diz Barbieri. "É preciso, também, fazermos o dever de casa com mais produtividade e redução de custos."

Governo federal diz apoiar setor canavieiro com financiamentos – Folha de São Paulo, Cotidiano. 12/11/2014

O governo federal disse que apoia, sim, o setor sucroalcooleiro.

A afirmação é do coordenador geral de açúcar e etanol do Ministério da Agricultura, Cid Jorge Caldas.

Ele citou, por exemplo, os créditos que as indústrias têm disponível para renovação das lavouras e para a viabilização de estrutura de estocagem de açúcar e etanol.

"Pediram recursos para renovação de canaviais e o governo destinou R\$ 4 bilhões ao ano desde 2010, e ainda disponibilizou R\$ 2 bilhões para estocagem [também ao ano]", afirmou.

Caldas disse que o problema do setor teve origem em 2008, ano do início da crise econômica mundial, que começou nos EUA.

E isso, na visão dele, contribuiu decisivamente para os problemas que as usinas atravessam hoje.

"As usinas não estavam preparadas para atravessar essa crise", afirmou Caldas.

Segundo ele, alguns grupos arrendaram grandes extensões de terra muito acima dos valores de mercado, o que acabou comprometendo a vida financeira deles.

O coordenador disse ainda que o impacto no lucro das empresas foi reflexo de perda de produtividade.

Afirmou que o protocolo agroambiental acertado entre o governo de São Paulo e produtores para encerrar a queima da cana até 2017 fez com que algumas usinas colhessem cana em lavouras preparadas para o corte manual, afetando o rendimento.

Ele também atribui os problemas a três "crises climáticas" desde 2010. "Era excesso ou falta de chuva [como ocorre atualmente]", disse.

Conforme Caldas, o governo pode discutir uma compensação para aquisição de energia a partir da biomassa da cana, uma das reivindicações do setor, já que se trata de uma "eletricidade limpa".

Aos 39 anos, programa do etanol ainda continua sem regras claras. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Colunistas. 15/11/2014

Em 14 de novembro de 1975, há exatos 39 anos, o presidente Ernesto Geisel criava o Pro-Álcool pelo decreto 76.593. Sete governantes assumiram o país depois dessa data e o programa ainda não tem regras claras e uma política de longo prazo.

Apesar dessa caminhada sem definições, os números do programa são representativos. A utilização do etanol para fins combustíveis permitiu uma substituição de 2,3 bilhões de barris de gasolina, o correspondente a 370 bilhões de litros.

Nesse mesmo período, o volume de gasolina substituída por etanol representou uma diminuição de US\$ 299,6 bilhões nas importações brasileiras.

Os dados são de Plínio Nastari, da Datagro, empresa especializada nesse setor.

Para mostrar a importância dos números, Nastari diz que as reservas nacionais comprovadas de petróleo são de 14,7 bilhões de litros, enquanto as reservas externas do Banco Central estão em US\$ 377 bilhões.

O Pro-Álcool, apesar do sobe e desce nesses 39 anos, correspondeu às expectativas do porquê foi criado. Um dos motivos foi a substituição de gasolina por etanol. E os números mostram essa intensa substituição.

Além disso, estava embutida no programa original a criação de polos regionais. A cana viria a substituir a pecuária extensiva, gerando mais emprego e mais renda no interior. "E esses polos foram criados, sendo um bom efeito multiplicador e incentivando comércio e indústrias locais", diz Nastari.

A criação do programa de substituição de álcool por gasolina ganhou corpo com o choque do petróleo, quando, em curto prazo, o preço do barril saiu de US\$ 2 para US\$ 12. As importações de petróleo representavam uma sangria nas contas do país.

As semelhanças do início do Pro-Álcool com o momento atual são grandes. O programa surgiu, também, pela preocupação do setor privado em buscar uma alternativa à falta de nafta petroquímica, um problema que se repete hoje devido ao desvio do petróleo para a produção de gasolina, aponta Nastari.

Além disso, com as dificuldades econômicas do país na década de 1980, o governo mantinha um controle nos preços das tarifas públicas, entre elas a gasolina, para controlar inflação.

O auge da crise no setor foi em 1989, quando algumas regiões tiveram problemas de abastecimento e o governo passou a fazer um controle da distribuição do álcool.

Esse controle se estendia aos preços da cana, do álcool e das cotas de exportação de açúcar no período. A oferta do etanol diminuiu, o que levou à interrupção de combustível em algumas regiões, gerando uma desconfiança do consumidor.

A extinção do IAA (Instituto de Açúcar e Álcool) na década de 1990 eliminou a intervenção do governo sobre os preços, inclusive do etanol.

Após um período de aprendizado com o mercado livre, o setor sucroenergético e as indústrias automobilísticas desenvolveram o carro flex.

Com a opção da utilização de gasolina e de etanol -e os preços competitivos desse último-, as vendas de carros flex aumentaram, impulsionando a produção.

Passados 39 anos do programa, a política atual tem uma forma distorcida, que incentiva a utilização da gasolina e inibe uma recuperação do etanol, segundo Nastari.

"É uma perda de oportunidade para o país, que poderia estar à frente das negociações globais sobre o ambiente em um momento em que aumentam as discussões sobre o tema."

Indústrias sucroenergéticas 'ganham' cadeira em câmara federal do setor – Folha de São Paulo, Cotidiano. 20/11/2014

O Ceise-BR (Centro das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis) terá cadeira fixa na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Álcool, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Portaria publicada nesta semana pelo ministério garantiu à instituição a participação nas discussões. Até então, a direção do Ceise- BR só participava das reuniões como convidada.

A instituição representa fabricantes de máquinas e equipamentos para usinas de etanol e açúcar e a câmara funciona como um corpo consultivo para os poderes Executivo e Legislativo nos assuntos relacionados ao setor.

O presidente do Ceise-BR e titular da cadeira, Antonio Eduardo Toniolo Filho, afirmou, por meio de nota, que esta será "uma oportunidade de chegar mais perto de quem realmente toma as decisões".

O setor passa por uma de suas piores crises. Em Sertãozinho, onde está a sede da instituição, empresas estão sendo fechadas e funcionários demitidos devido à baixa demanda por máquinas.

O presidente da câmara é Ismael Perina, também presidente do Sindicato Rural de Jaboticabal. Ele foi eleito para comandar a entidade nacional em agosto deste ano.

Em nota, Toniolo Filho também disse que a nomeação de Perina estreita ainda mais o relacionamento com a entidade por sua proximidade com o setor.

NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

ETANOL

Crescente exportação de etanol dos EUA deve sustentar milho, diz analista – Folha de São Paulo, Mercado. 12/11/2014

As crescentes exportações de etanol dos Estados Unidos podem ajudar a suportar os preços do milho no ano que vem, apesar também da enorme safra de milho norte-americana, de acordo com o analista David Hightower.

"As exportações de etanol dos Estados Unidos estão ocorrendo para o Brasil, o que é surpreendente, porque o Brasil é considerado altamente competitivo na produção de etanol", disse Hightower, da consultoria norte-americana de mesmo nome, durante uma conferência global de grãos nesta quarta-feira (12).

"As exportações de etanol dos EUA para o Brasil e outras partes do mundo estão se tornando significativas", acrescentou.

Outros fatores que podem sustentar os preços do milho em 2015, em relação aos níveis baixos atuais, incluem expectativas de aumento da demanda por ração animal.

"Os preços baixos curam preços baixos", disse Hightower. "A demanda por ração provavelmente vai ficar maior e vai determinar um piso ao mercado."

Ele espera que a demanda de milho do importador chave, a China, continuará forte no ano que vem.

Há também a expectativa de que alguns agricultores norte-americanos poderão deixar de produzir milho após a colheita recorde de 2014, disse ele.

Os preços do milho em 2015 poderão variar entre US\$ 3,60 e US\$ 3,80 por bushel em um ambiente externo negativo, incluindo um dólar desfavorável, e entre US\$ 4,20 e US\$ 5,20 por bushel em um ambiente mais positivo, afirmou.

Nesta quarta-feira (12), o milho opera em alta de 2,7%, a US\$ 3,83 por bushel.

EUA produzem volume recorde de etanol com boas margens de lucro. Michael Hirtzer – O Estado de São Paulo, Economia. 26/11/2014

Os fabricantes de etanol dos Estados Unidos produziram um volume recorde do biocombustível na semana passada, mostraram dados do governo nesta quarta-feira, com a oferta de milho em abundância e os altos preços do combustível resultando nas melhores margens de lucro em cerca de seis meses, disseram operadores.

A produção de etanol subiu mais de 1 por cento, para uma média de 982 mil barris por dia na semana que terminou em 21 de novembro, informou a Administração de Informação de Energia, do governo dos EUA, nesta quarta-feira.

Esse é o maior volume semanal desde que AIE começou a acompanhar os dados em 2010.

Os estoques de biocombustível feito de milho nos EUA diminuiram em 263 mil barris, para 17,07 milhões de barris, o menor em cerca de um mês.

A produção recorde veio apesar de a Agência de Proteção Ambiental (EPA, na sigla em inglês) dos Estados Unidos ter adiado, até o próximo ano, decisão sobre metas para o uso de biocombustíveis na mistura com a gasolina do país.

O anúncio EPA na semana passada provavelmente teve pouco impacto sobre a produção de etanol, disse o analista de biocombustíveis Jerrod Kitt, do Grupo Linn, uma corretora de Chicago. "É puramente sazonal, mais as margens", disse ele.

Muitas usinas de etanol realizam a manutenção anual antes da colheita de milho, o que lhes permite operar perto de capacidade quando a oferta sazonal do grão deixa o produto mais barato.

Fabricantes de etanol estão ganhando até 2 dólares por bushel de milho no etanol que eles produzem-- os melhores lucros desde o verão passado, disse Kitt.

Os futuros do etanol estão oscilando perto de uma máxima de dois meses meio, acima de dois dólares por galão.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

Secretária
Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

cpda Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa